

Corpo glorioso: quais as suas propriedades!

Paulo Faitanin - Depto. Filosofia UFF



Transfiguração

1. Tema: Pela morte, a alma é separada do corpo, mas na ressurreição Deus restituirá a vida incorruptível ao nosso corpo transformado, unindo-o novamente à nossa alma. Assim como Cristo ressuscitou e vive para sempre, todos nós ressuscitaremos no último dia [*Catecismo da Igreja Católica*, n° 1016].

2. Questão: O ilustre teólogo dominicano Reginaldo Garrigou-Lagrange [1877-1964] em sua obra *O homem e a eternidade* [Lisboa: Editorial Aster, 1958, p. 243] afirma que o céu é também um lugar onde se encontra a humanidade de Cristo. Ora, onde está Sua humanidade, também está Seu corpo. Aquele mesmo corpo que Tomé tocou e sentiu [Jo 20, 24-29] encontra-se no Céu e veementemente na Eucaristia. Devemos recordar o mistério da *transfiguração* do corpo de Cristo [Mt 17,1] como prelúdio do *corpo glorioso* dos que n'Ele ressuscitarão. A ressurreição - dogma de fé - está intimamente relacionada com o corpo glorioso. É pertinente considerar o céu, como atestou Garrigou-Lagrange, não somente como um estado da suprema beatitude, mas também como um lugar, embora não possamos dizer em que ponto do universo esteja, em que todos os santos ressuscitados habitarão.

3. Análise: Segundo o que vimos, o *corpo glorioso* é verdadeiramente corpo, mas incorruptível, espiritual [1Cor 15,44]. O corpo que temos na vida presente está marcado pelas vicissitudes do pecado, cuja maior limitação é a morte, mas livrar-se-á delas quando ressuscitado e revestir-se da incorruptibilidade, como nos ensina São Paulo [1Cor 15,42]. O próprio apóstolo indica-nos algumas propriedades do corpo glorioso que suplantarão às do corpo da vida presente: o mesmo se dá com a ressurreição dos mortos; semeado corpo corruptível, o corpo ressuscita *incorruptível*; semeado desprezível, ressuscita reluzente de *glória*; semeado na fraqueza, ressuscita cheio de *força*; semeado corpo animal, ressuscita corpo *espiritual* [1Cor 15, 42-44]. Eis pois as quatro propriedades do corpo glorioso: a *impassibilidade* - que é o dom que os preserva não somente da morte, mas também da dor [STh, Suplem. q.83,a1;q84-85] que derivará da perfeita submissão do corpo à alma [De civitate dei, L, 11,10]; a *agilidade* - que livrará o corpo do peso, por cuja poderá deslocar-se para qualquer parte que agrade à alma, à semelhança da águia, conforme São Jerônimo [Comm. in Isaiam,c.40]; a *sutilidade* - que o tornará capaz de penetrar os outros corpos, como o fez o corpo de Cristo



ressuscitado, quando entrou no cenáculo estando as portas trancadas [STh, Suplem. q83] e a *claridade* - que é o brilho ou esplendor, essência da beleza e bondade divinas, como o brilho narrado pelo apóstolo no Evangelho, no episódio da transfiguração de Cristo [Mt 17,1]. Diz-nos Santo Tomás que este esplendor não passa de um reflexo da glória da alma sobre o corpo [STh, Suplem. q85,a1]. Cada corpo resplandecerá proporcionalmente à luz da glória e da caridade dos santos. Portanto, os corpos dos santos não terão todos igualmente o mesmo grau de esplendor, como parece também nos ensinar o apóstolo [1Cor 15,41].